

## «QUANDO ME PROCURAREM, VÃO VER QUE EU NÃO ESTOU ALI»

*“Mulher acusa polícia de sevícias. Rosemeri de Souza, de 22 anos, mãe de 3 filhos e grávida de 6 meses, teve ontem uma ameaça de aborto, no xadrez do Palácio da Justiça, onde esperava ser sumariada pelo juiz. Deitada num banco de cimento, afirmou que, sexta-feira última, levou pontapés de policiais e sofreu choques elétricos. Pequena, magra e mulata, a costureira Rosemeri foi presa há uma semana, num flagrante de tóxico, e recolhida à delegacia de entorpecentes. Disse que comeu a última vez ao meio-dia da quarta-feira passada. Rosemeri medicou-se no Souza Aguiar e retornou à delegacia, onde está presa.*

Na presença de Romilda da Silva, outra presa, disse que sofreu torturas na delegacia e identificou dois policiais: — “Me deram choque, me chutaram, bateram em mim. Me deixaram com fome. Me deram chute na perna, no braço, na cara e nas costas. Na barriga não chegaram a mexer. O que mais gosta de bater é um altão e um branco baixinho, que tem um negócio no dente”. Rosemeri afirmou que não sabia ao certo o que foi fazer no Palácio da Justiça: — “Não sei o que é Vara Criminal, o que é sumariante, não entendo nada disso”. Na sexta-feira, “perdeu água”, foi levada à Maternidade Fernando Magalhães, mas não chegou a tomar qualquer remédio” (JB, 2.4.76).

*“Mulher presa como prostituta. A Secretaria de Segurança de São Paulo apresentou ontem um boletim de ocorrência, no qual Esperança Gomes, 44 anos, não reclama de maus tratos re-*

*cebidos na polícia, quando foi presa erradamente como prostituta. Mas Esperança, ontem mesmo, voltou a confirmar os espancamentos sofridos de policiais e prostitutas no 3º Distrito Policial. Esperança reafirmou ter permanecido presa durante 58 horas, sob acusação da prática de prostituição. Ela foi detida quando descansava num dos bancos do Jardim da Luz, os policiais não aceitando sua afirmação de que não era prostituta” (JB, 30.3.76).*

*“Prostitutas na escola. “Saigon é uma Sodoma e Gomorra”, exclamou horrorizado um jornal da pudica Hanói, logo após a conquista da capital do Vietnam do Sul pelos comunistas, em abril do ano passado. Desde então, as novas autoridades de Saigon vêm tentando descobrir, entre outras medidas, o que fazer com as milhares de prostitutas da cidade. Seu propósito, segundo anunciaram na semana passada, é “reeducar as antigas prostitutas e transformá-las em mulheres saudáveis, educadas e úteis para a construção da sociedade socialista”.*

Como? Muitas mulheres, que exerciam a prostituição por contingências da guerra, colaboraram com o governo, abandonando por conta própria suas antigas atividades, voltando à vida do campo ou dedicando-se ao pequeno comércio nas ruas de Saigon. Quanto às outras, o que há de concreto até agora é uma Escola para Reabilitação da Dignidade da Mulher, para a qual se conseguiu atrair cerca de 300 prostitutas. Ali, todas acordam de madrugada, para afazeres domésticos e

um exame médico. Durante o resto da manhã, participam de sessões de auto-crítica e assistem a conferências políticas. À tarde, costuram, fazem tricô e tecem cestos. À noite, antes de dormir, dedicam-se a “atividades artísticas” — que incluem a execução de canções revolucionárias” (Veja, 11.2.76).

Dois casos típicos da ação policial entre nós, coisas que os jornais dão quase todos os dias e devem acontecer mais ainda, sem que ninguém tome conhecimento, no interior das prisões. Dois casos típicos da brutalidade policial e desrespeito elementar à dignidade e ao direito da pessoa humana, numa sociedade que a si mesma chama de cristã. E um caso de recuperação de meretrizes, numa sociedade anatematizada e excomungada como atéia e inimiga dos valores cristãos. Deve ter sido num contexto assim que Cristo foi condenado como blasfemador de Deus, inimigo da religião oficial e desrespeitador do sábado, pois entre as proclamações e os fatos há o fosso de uma tremenda hipocrisia.

Aí se pode entender por que cristãos, de cuja sinceridade ninguém tem direito de duvidar, tenham chegado a propor a aberração da filosofia marxista como solução de tamanhas injustiças. Explica Pierre Bigo SJ, professor do Instituto Pastoral de Medellín: “O escândalo da iniquidade social no continente latino-americano, que se manifesta em forma insuportável até desafiar sua enumeração ou descrição, e o escândalo de tantos membros da comunidade cristã que permanecem mudos e inertes diante de tais situações, quando poderiam remediá-las com os meios a seu alcance, poder, riqueza e cultura: este duplice escândalo, se não justifica, ao menos explica a revolta de tantos sacerdotes, religiosos e cristãos em geral”: a fome e sede de justiça não se deixam conter por um muro aparentemente fechado à sua frente. Enquanto isso, Cristo dá sua voltinha pelo país dos pagãos.

## CATABIS & CATACRESES

### BARULHO, BARULHO, PESSOAL, PARA ABAFAR A VOZ DE DEUS!

1. A propósito do novo salário mínimo, que nas áreas mais cultas do país atingiu o teto de 768 cruzeiros (sem mais centavos), o jornalão global escutou a voz das ruas. Vale a pena conhecê-la. São alguns atores somente. E nenhuma revolta.

2. Zéantônio: “É pouco, porque a despesa que a gente tem com a comida e o transporte é maior do que se ganha”. Misael: “Não dá para satisfazer as necessidades”. Vicente de Paula: “Foi bom o aumento, mas só para quem vive sozinho e não tem família para sustentar...” Donizetti: “Fiquei melhor. Esse aumento é bom e vou ficar mais folgado”.

3. Carlos César: “Muito pouco. Devia ser aumentado para Cr\$ 850 pelo menos”. Eurídice: “Devia ser maior. Acho que Cr\$ 1.500 estava bom e a gente poderia levar uma vida melhor”. Cláudio: “O aumento foi regular. Para ser bom, só na base de Cr\$ 1.200”. Maria Aureliana: “O salário mínimo devia ser de Cr\$ 1.500. Trabalho em balcão e fico o dia todo em pé. Sinto dor no calcanhar e com 18 anos já estou cheia de varizes”.

4. Solange: “Ótimo, jóia”. Anadir de Jesus: “Não fiquei satisfeita. O salário deve subir para Cr\$ 1.500. Com menos a gente vive mal”. Lucindo: “Agora os pre-

ços vão disparar e esse aumentozinho michuruca não vai adiantar”.

5. O leitor vê que a política salarial está com Solange: ótimo, jóia. Mas todo o mundo sabe que o Lucindo é que tem razão. Há o ditado que diz: “A voz do povo é a voz de Deus”. Deus fala claro nas ruas e praças. E daí? Daí soltar mais foguete e mais bomba, tocar mais orquestra e mais rádio, disparar todos os canhões e metralhadoras, abrir o volume máximo de todos os rádios, etc. Precisa abafar a voz de Deus, né verdade?

# O PECADO NÃO FICA OCULTO NO CORAÇÃO

Dizemos que toda divisão é sinal de pecado, assim como toda união é sinal de graça. Dizemos também que quem nos liberta do pecado é Jesus Cristo; por conseguinte, é ele também que nos une e nos dá a paz. Mas isso não é apenas afirmação. Quando rezamos juntos, na missa dominical por exemplo, experimentamos de algum modo que somos irmãos. De fato, pessoas de todas as idades, origens e ocupações encontram, na mesma fé, seu ponto comum de unidade. É a essa realidade nova que se referiu S. Paulo na epístola aos efésios, que lemos na missa de hoje: Cristo realizou a unidade de todos os homens "derrubando o muro que os separava". Ele foi prometido para ajuntar o rebanho que estava disperso, "como ovelhas sem pastor".

Vendo o povo de Deus escravizado, arrancado de suas terras, espalhado no meio de nações hostis e pagãs, frustrado em suas esperanças pela irresponsabilidade de seus reis, Jeremias anunciou

um Pastor que iria muito além do que ele mesmo esperava: "Farei nascer na família de Davi um homem justo, que apascentará meu povo com sabedoria e equidade". Você poderá ler esta profecia, na primeira leitura da missa de hoje. Nós não vivemos, porém, só à sombra da Igreja paroquial. Temos necessidades comuns de trabalho, de educação, de moradia, de locomoção, de saúde e de lazer, que devemos procurar num âmbito mais vasto que o território do bairro e o estreito espaço da igreja paroquial. Ao procurarmos a satisfação de tais necessidades comuns, tomamos consciência de quanto a vida divide os homens e os opõe entre si. Enquanto uns vão de ônibus ou de trem, outros vão em carros particulares, dos mais simples aos mais luxuosos.

Enquanto alguns vão à escola pública, outros podem freqüentar os mais bem equipados e caros colégios particulares. Enquanto alguns esperam horas a fio

na fila o médico do INPS, outros são recebidos em acolhedores consultórios particulares. Você poderá pensar em muitas outras desigualdades. São muros de divisão, entre grupos e classes sociais. E somos nós que devemos derrubá-los com a força do Evangelho, para que a unidade entre os homens se manifeste não só ao nível das idéias, da mesma fé, da mesma dignidade diante de Deus, mas também nas estruturas da vida social, isto é, na maneira de organizar a produção dos bens necessários à vida e de distribuí-los; na maneira de organizar a vida social e a aplicação das leis. O pecado não fica oculto no coração do homem. Ele se manifesta e perturba não apenas as relações entre D. Maria e sua vizinha, entre Paulo e seu companheiro de trabalho, entre José e sua mulher. Ele gera também estruturas egoístas que são muros de separação. Estes muros devem ser derrubados, para que também as estruturas da sociedade retratem e expressem a união, a paz e a graça.

## 18 DE JULHO DE 1976 — 16º DOMINGO DO TEMPO COMUM

### 1. CANTO DE ENTRADA

(Missa Alegria de seguir o Senhor)

*Refrão:* Sei em quem acreditei / sua graça me ajudará / a perseverar até, até o fim.

1. Feliz o pobre que volta para o Senhor / no dia do infortúnio ele socorre / nunca o Senhor Deus o abandonará / vai transformar-lhe a fraqueza em vigor.  
2. Senhor meu Deus, olhai sempre para mim / levantai-me pois eu sei que me quereis / espero em Deus, quero sempre louvá-lo / ele é meu Deus criador, meu Salvador.

### 2. ACOLHIDA

P. Jesus quer a unidade dos homens. Unidade não é o mesmo que uniformidade. Uniformidade lembra colégio ou quartel, homem, jovens ou crianças, vestidos do mesmo modo, fazendo os mesmos gestos, em fila, obedientes às ordens de uma só voz, sem iniciativa e sem criatividade. A unidade é mais exigente. Estamos unidos, porque temos a mesma fé, que nos envolve profundamente e cria em nós os mesmos sentimentos de solidariedade, os mesmos desejos de caminhar juntos.

T. Em Jesus Cristo somos um só povo. / Ele nos reconciliou com Deus / e nos dá o poder de nos aproximar dele como de um Pai / no mesmo Espírito (Ef 2,13-18).

P. Ele é nosso Pastor e nós somos seu rebanho. Se permaneceremos fiéis a ele nenhum de nós perecerá.

T. Não tenhamos receios nem temores / porque não somos ovelhas sem pastor. / Ele nos defende e nos ajuda.

P. Senhor, cheios de confiança e unidos como irmãos, nós vos oferecemos o sacrifício de louvor e damos graças ao vosso nome, porque sois bom.

T. Amém.

### 3. ATO PENITENCIAL

C. É sobretudo na missa que descobrimos que somos uma só comunidade. A força que nos agrupa é a mesma fé, que se alimenta com a mesma Palavra de Deus e com o mesmo Pão, que é Cristo e que se expressa nas mesmas orações. Se nossa fé for esclarecida, ela animará todos os nossos hábitos, nossa maneira de agir, e não apenas nossa reunião da missa. Se nos sentimos cristãos só na missa, é porque nossa fé é ainda vivida de maneira ritual, separada da vida e inconseqüente. (Pausa).

P. Senhor, sois misericordioso e cheio de compaixão, lento na cólera e cheio de amor.

T. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, não nos trateis segundo nossas faltas e não nos pagueis segundo as nossas ofensas.

T. Senhor, tende piedade de nós.

P. Como um pai que tem pena de seus filhos, Senhor, compadecei-vos daqueles que vos temem.

T. Senhor, tende piedade de nós.

P. O Deus e Pai todo-poderoso, que ama a misericórdia e o perdão, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

### 4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

P. Nós vos louvamos, Senhor: nós vos glorificamos.

T. Santo, Santo, Santo é o Senhor nosso Deus. / O céu e a terra estão cheios de sua glória.

P. A Igreja toda louva o Pai, Jesus Cristo, seu verdadeiro e único filho, e o Espírito Santo consolador.

T. Vós sois o rei da glória, ó Cristo.

P. Vencendo o pecado na morte da cruz, abristes aos crentes o reino de Deus.

T. Guiai-nos, Senhor, pois somos o vosso rebanho e sois nosso pastor.

P. Nós vos bendizemos todos os dias. Louvamos o vosso nome para sempre.  
T. Guardai-nos sob vossa proteção, segundo a esperança que em vós pusemos. Quem em vós espera não será confundido.  
P. Bendigamos ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

T. Louvemos e o engrandecemos para sempre.

### 5. ORAÇÃO

Ó Deus, sede generoso para com os vossos filhos, e multiplicai em nós os frutos de vossa graça. Aumentai nossa fé, esperança e caridade, e fazei-nos fortes e perseverantes na guarda de vossos mandamentos.

### 6. 1ª LEITURA

O Senhor suscitará pastores que não busquem as suas vantagens mas que se preocupem e vivam a vida do povo.

Do livro do Profeta Jeremias (23, 1-6): «Ai dos pastores que deixam perder-se e dispersar-se o pequeno rebanho de minha pastagem!», diz o Senhor. Assim falou o Senhor, Deus de Israel, aos pastores que apascentam o meu povo: «Vocês dispersaram meu rebanho e o afugentaram, sem dele se ocuparem. Pois vou dar a vocês a punição de suas obras más. Reunirei o que restar de minhas ovelhas, espalhadas pelos países em que as exilei e as trarei para as pastagens nas quais não de multiplicar-se. Escolherei para elas pastores que as apascentarão, de sorte que não tenham

receios nem temores e nenhuma delas virá a perder-se. Eis que dias virão, diz o Senhor, em que suscitarei de Davi um rebento justo, que será rei e governará com sabedoria e exercerá no país o direito e a equidade. Em seus dias, Judá será salvo e Israel viverá tranqüilo e este será o seu nome: Javé — nossa justiça». — Palavra do Senhor.

## 7. CANTO DE MEDITAÇÃO

*Refrão:* O Senhor é meu pastor / nada me pode faltar.

1. O Senhor é o pastor que me conduz / nada me falta / é nos prados da relva mais verde / que me faz descansar / para as águas tranqüilas me conduz / reconforta a minha alma.
2. Ensina-me os caminhos mais seguros / por amor de seu nome / passarei os mais negros abismos / sem temer mal nenhum / junto a mim teu bastão, teu cajado / eles são o meu conforto.
3. Preparas uma mesa para mim / bem à face do inimigo / teu óleo me ungiu a cabeça / e minha taça transborda.
4. Viverei a ventura da graça / cada dia da vida / minha casa é a casa do Senhor / e para sempre o há de ser.
5. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo / desde agora e para sempre / ao Deus que é, que era e que vem / pelos séculos. Amém.

## 8. 2ª LEITURA

Cristo, sendo Deus, fez-se pobre como os pobres e assim desmoralizou todas as diferenças sociais, criadas pelo egoísmo e pela estupidez.

Efésius (2,13-18): «Irmãos, agora unidos a Jesus Cristo, vocês, que estavam longe de Deus, foram trazidos para perto dele, pela morte de Cristo. Porque o próprio Cristo nos trouxe a paz, fazendo dos judeus e dos não-judeus um só povo. Com o seu corpo ele derrubou o muro que os separava e os fazia inimigos. Ele aboliu a lei dos judeus e seus mandamentos, e dos dois povos formou um só, unido a ele. E assim fez a paz. Pela sua morte na cruz, Cristo destruiu o ódio. Por meio da cruz, ele uniu as duas raças em um só corpo e as trouxe de volta para Deus. Assim, Cristo veio e anunciou a todos as boas notícias de paz, tanto a vocês, os não-judeus, que estavam longe de Deus, como aos judeus, que estavam perto dele. É por meio de Cristo que todos nós, judeus e não-judeus, podemos ir, em um só espírito, à presença do Pai». — Palavra do Senhor.

## 9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

*Refrão:* Cantarei sempre ao meu Senhor / que me amou e me escolheu.

1. Levanto meus olhos a ti, Senhor, / a ti que moras no céu.
2. Como um empregado obedece ao patrão / estarei sempre atento ao Senhor.
3. Senhor, nosso Deus, tem pena de nós / já estamos cansados de sofrer.

## 10. 3ª LEITURA

Apesar da rígida e rica organização do sacerdócio israelita, Jesus olhou o zé-povinho e o achou parecido com um rebanho sem pastores.

Marcos (6,30-34): «Naquele tempo, os apóstolos voltaram e contaram a Jesus tudo o que tinham feito e ensinado. Havia ali tanta gente, chegando e saindo, que Jesus e seus discípulos não tinham tempo nem de comer. Então ele disse: «Venham, vamos sozinhos a um lugar deserto, para descansar um pouco». Então foram sozinhos de barco a um lugar deserto. Mas muita gente viu quando eles saíram e perceberam que eram eles. De todos os povoados, muitos correram pela margem e chegaram lá antes deles. Quando Jesus saiu do barco, viu a multidão e teve pena daquela gente, porque pareciam ovelhas sem pastor. E começou a ensinar muitas coisas». — Palavra da salvação.

## 11. PROFISSÃO DE FÉ

P. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.

T. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo.

P. Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado.

T. Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos.

P. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna.

T. Amém.

## 12. PRECES DA COMUNIDADE

1. Para que a presença de Deus em cada um de nós seja a luz e a força de união entre nossa vida e nossa fé, rezemos ao Senhor.

2. Para que os esforços de todas as nações do mundo para criarem organismos internacionais de promoção do diálogo e da unidade consigam uma real colaboração de todos os povos, rezemos ao Senhor.

3. Pelos católicos do mundo, bispos, padres e leigos, para que conservem a unidade da fé e de vida, sob a direção do Papa, rezemos ao Senhor.

4. Pelos cristãos, para que trabalhem pela unidade, a fim de realizar o desejo de Jesus Cristo de que "todos sejam um" e de que "haja um só rebanho e um só pastor", rezemos ao Senhor.

5. Para que o testemunho de fé, espe-

rança e caridade de todos aqueles que crêem em Jesus Cristo seja uma força para a libertação de todos os homens e ajudem os não-cristãos a se aproximarem do Evangelho, rezemos ao Senhor.

## 13. CANTO DO OFERTÓRIO

*Refrão:* Na mesa sacrificial do Senhor / encontrarei força para ser fiel ao seu amor.

1. Tudo posso naquele que me conforta / no Senhor encontrarei meu refúgio / fugir por que e para que / o Senhor está sempre comigo.

2. O Senhor prova o coração dos homens / repudia os que empregam violência / oferecerei um sacrifício de louvor / invocarei o nome do Senhor.

## 14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Ó Deus, que nos enviastes Jesus Cristo vosso Filho para realizar a unidade de todos os homens e torná-los capazes de vos oferecer um sacrifício perfeito, fazei que pela união a Jesus Cristo nossas preces e oferendas sirvam para a salvação de todos os homens.

## 15. CANTO DA COMUNHÃO

*Refrão:* Minha alegria é ser dispenseiro / dos mistérios de Deus.

1. Quem confia no Senhor é como o monte de Sião / inabalável e firme através dos tempos, / como os montes ao redor de Jerusalém / assim o Senhor cuida de seu povo.

2. Favorecei, Senhor, aos que em vós confiam / aos que se conservam retos de coração / que o Senhor manifeste sua bondade / aos bons e simples de coração.

3. Não nos deixeis cair em tentação / desça a paz sobre o vosso povo / glória ao Pai, ao Filho, ao Eterno Amor / aos três a mesma glória e louvor.

## 16. AÇÃO DE GRAÇAS

Ó Deus, misericordioso e compassivo, / permaneci junto ao povo, / a quem revelastes o mistério de vosso Reino / e a quem alimentais com o Corpo e Sangue de Cristo. / Fazei que fortalecidos caminhemos na vida nova, / despojando-nos do velho homem que ainda habita em nós.

## 17. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

*Refrão:* Engrandecei comigo ao Senhor / sua graça é infinita.

1. Possa sempre eu viver / contemplando meu Senhor / seja a vida de meu ser / dar-lhe glória e louvor.

2. Junto ao povo dos cristãos / proclamarei a minha fé / quero dar a minha vida / para salvar os meus irmãos.

## LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Miq 6,1-4.6-8; Mt 12,38-42 / Terça-feira: Miq 7,14-15.18-20; Mt 12,46-50 / Quarta-feira: Jer 1,1.4-10; Mt 13,1-9 / Quinta-feira: Jer 2,1-3.7-8.12-13; Jo 20,1.11-18 / Sexta-feira: Jer 3,14-17; Mt 13,18-23 / Sábado: Jer 7,1-11; Mt 13,24-30.

# MINISTÉRIO DA PALAVRA

## O PAPADO NA HISTÓRIA

*Falhas e defeitos no correr dos tempos — Os apologistas ingênuos — Historiografia crítica dos papas — Um exemplo — Uma palavra de Paulo VI — Evangelizar as estruturas: uma prova de amor à Igreja.*

**A Folha:** Repassando as folhas da História da Igreja, verificamos que o Papado assumiu formas pouco ou nada evangélicas. Basta pensar nos papas guerreiros da Idade Média, nos papas mundanizados da Renascença. Em que fica então o sinal de Cristo, de unidade? em que fica afinal o serviço dos irmãos?

**D. Adriano:** Não posso fazer a defesa do papado em todos os aspectos de sua manifestação através da História. Infelizmente houve épocas lamentáveis e dolorosas na história do papado. Excetuando certos apologistas ingênuos, embora de boa fé, que negavam os fatos ou, quando não os negavam, apresentavam desculpas totalmente vazias, a melhor História da Igreja foi rigorosa com os papas que mereciam rigor. Mais: a melhor História da Igreja, ainda hoje e sempre, sabe também analisar e criticar, louvar e censurar, os acontecimentos pastorais de qualquer pontificado.

Tômos o exemplo do grande Pio XII. Uma historiografia primária e apologética diria que tudo em Pio XII foi grande. E desenvolveria uma trama de argumentos e de deformações históricas para justificar a tese pré-fabricada. A historiografia mais autêntica compromete-se com a verdade e, num esforço sincero de exprimir a verdade e de acertar, examinará os fatos do pontificado de Pio XII, procurando as causas, descobrindo os efeitos. E nesta ânsia de verdade — que seria a contribuição mais

válida de um historiador para a purificação interior da Igreja — descobrirá o que foi grande e o que foi pequeno em Pio XII, o que foi visão larga e o que foi visão estreita dos acontecimentos.

Tanto o historiador quanto o leitor que têm senso de realidade e sensibilidade para o humano não estranham esse dualismo do homem que se baseia na própria imperfeição do homem, ainda quando esse homem é escolhido para servir os irmãos em dimensões universais.

Mas o que aqui interessa em primeiro lugar são as formas pouco ou nada evangélicas que o papado assumiu no correr da História e, até certo ponto, ainda conserva hoje em dia.

Tenho certeza absoluta de que um Paulo VI, nosso atual pontífice, como já antes dele um João XXIII e outros, sentem uma angústia tremenda em face de certas estruturas humanas da Igreja que são mas não precisam ser.

De tempos antigos, por contaminação do poder secular, a Igreja conserva ainda um tipo de governo autoritário e absoluto que fazemos tudo por modificar, mas não conseguimos modificar tanto quanto desejaríamos. Quando em 1963 os bispos brasileiros tiveram audiência coletiva com Paulo VI, eu me lembro muito bem (ainda era bispo-auxiliar da Bahia) como o Santo Padre nos disse: "Os senhores não sejam para os seus padres o bispo do direito canônico, se-

jam irmãos para eles". O bispo do direito canônico, no entender do papa e no contexto — ele contou uma historiazinha para ilustrar o pensamento —, é o bispo chefe, o bispo rigoroso e intransigente, o bispo objetivo e frio (mesmo quando o coração é quente), o bispo dono da verdade, etc., etc.

Infelizmente a imagem que se formou do bispo partiu da situação social de séculos passados — o bispo príncipe, o bispo grande do reino, o bispo nobre, o bispo trunfo político, etc. Precisamos fazer um esforço generoso e evangélico para nos tornarmos nós bispos um exemplo convincente da fraternidade e do serviço evangélico.

Qualquer que seja a lição e a verdade da História, tenho a impressão de que a Igreja, nós da hierarquia eclesial, temos andado um bom trecho da estrada. De Roma, sede de nossa Igreja, têm partido bons exemplos de purificação e simplificação de formas pouco evangélicas. Sentimos um pouco em toda a parte um desejo sincero de "evangelizar" — isto é: de dar formas mais evangélicas e cristãs — as nossas estruturas e as nossas atitudes oficiais. Apesar do que aconteceu em épocas antigas — e digase a verdade: sem sacrificar nunca a essência da Igreja, apesar dos contratempos e contra-sinais — há na Igreja de hoje uma vontade enorme de imitar com mais generosidade o exemplo do Mestre.

## IMAGEM APENAS COTIDIANA

1. Chega sorridente, puxando dois meninos pelas mãos. Moça, mas gasta pelos sofrimentos? Não, senhor, eu sou até muito feliz, sabe? Adoro trabalhar pra Jesus, tudo o que o padre precisa de mim, ah! que eu dou uma mãozinha, só sinto é não poder dar mais pra nossa igreja. E diz que a igreja está precisando de muita coisa, que falta o piso, que faltam as cadeiras, que falta isto, isso e aquilo. E sorridente, com os dois meninos a tiracolo, vai desfiando as necessidades da igreja, sem pensar nas próprias dores.

2. Quantos filhos? Somente oito, sabe? estes dois são os pequeninhos, são gêmeos. Este aqui é Pedro e esse outro só pode ser Paulo, né? E ri feliz da lógica interna dos nomes. E acrescenta que dos outros filhos há dois doentes, um de 16 e outro de 18 anos, doentes de cama, mas bons de cabeça. Entrevados, que não teve doutor pra dar jeito. O senhor não sabe o trabalho que eles dois me dão. Mas a gente vai levando, sabe? tudo com a graça de Jesus e muita coragem... Porque se não fosse a coragem da comunhão...

3. O meu marido? Coitadinho, é biscateiro. Trabalha, trabalha de sol a sol, entra pela noite, o senhor sabe como é. Não tem instituto, não. Eu? Eu lavo pra fora. Tem uma garota, a mais velha, que trabalha também numa loja. Tem o segundo que é trocador de ônibus. Pra viver? Dá, dá, que a gente dá sempre um jeitinho. Come o que tem. Quando não tem não come. É por isso que eu não posso fazer mais pra nossa igreja. Gostar, bem que eu gostava. O marido é aquele ali. Jovino, vem cá, Jovino, vem falar com o nosso bispo... (A. H.).